

O PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO INSATISFATÓRIA DE ALUNOS MULTI-REPETENTES DE ESCOLA PÚBLICA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO

Raelen Brandino Gonçalves¹; Tatiana Platzer do Amaral²

Estudante do Curso de Pedagogia; e-mail: raelen_9@yahoo.com.br¹

Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: tatiana@umc.br²

Área do Conhecimento: Educação

Palavras-chaves: prática de estágio, escolarização insatisfatória, estratégias didáticas.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa foi realizada em uma sala de 4ª série PIC (Projeto Intensivo de Ciclo) da Prefeitura de São Paulo, na qual pude estagiar, no ano de 2007, contratada pela Prefeitura de São Paulo por meio do CIEE (Centro de Integração Empresa Escola). Nesta sala com alunos multi-repetentes pude vivenciar diferentes situações de não aprendizagem, pois nela encontrei crianças aceleradas, com baixa auto-estima, que continuavam não aprendendo, mesmo após vários anos em uma mesma série. Diante da minha inquietação frente a estes alunos, que apresentam dificuldades ao longo do processo de escolarização, e da necessidade de buscar novos caminhos por meio de reflexões sistemáticas surgiu meu interesse em desenvolver uma pesquisa orientada pelo princípio do professor como um sujeito ativo, que se constitui na relação com seus alunos. Assim, este projeto de pesquisa tem como tema o processo de escolarização insatisfatória de alunos multi-repetentes de escola pública, a partir do registro no diário de campo. O referencial teórico se apóia em uma perspectiva histórico-crítica, o que implica na defesa da especificidade da escola, que se encontra corrompida em virtude das contradições sociais e educacionais existentes. Além disso, cabe à escola propiciar o acesso ao saber elaborado (ciência) e à base desse saber, reconhecendo o caráter histórico para a compreensão do momento atual não só da escola, mas do sujeito que nela se insere.

OBJETIVOS

Geral

- Compreender o processo de escolarização insatisfatória de alunos multi-repetentes de escola pública, a partir do registro no diário de campo.

Específicos

- Analisar as estratégias didáticas de intervenção propostas a alunos com escolarização insatisfatória.
- Discutir a ação transformadora das estratégias didáticas propostas e a ruptura com o processo de culpabilização dos alunos.

METODOLOGIA

Caracterização da pesquisa

Este projeto de pesquisa tem uma abordagem qualitativa do tipo Pesquisa-ação. A pesquisa qualitativa caracteriza-se por ser uma ação disciplinada, que envolve o processo de construção do conhecimento científico flexível, não suportando regras

precisas e aplicáveis a todos os casos. A pesquisa-ação supõe uma ação concreta e envolve o planejamento, implementação, descrição e avaliação para melhora da prática e requer ação tanto nas áreas da prática quanto da pesquisa. Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram o diário de pesquisa e documento. A análise dos dados foi inspirada no trabalho de Zibetti (2005) a partir da análise de recortes do diário de pesquisa denominado de cena.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise foi organizada a partir de dois eixos: A ação transformadora das estratégias didáticas propostas e a ruptura da culpabilização do aluno e A prática docente e as estratégias didáticas. Quando se fala em prática docente, parte-se do princípio de que a ação em sala de aula não é neutra, por isso é possível falar das implicações que a mesma traz para o cotidiano escolar, estas se referem às estratégias didáticas que devem ser coerentes com a realidade e a necessidade dos alunos. Quando se trata de decidir o que ensinar e como fazê-lo, não é possível ao professor atuar apenas por meio da reprodução de determinados modelos, mas esta atuação demanda a criação de novos conhecimentos, (Zibetti 2005). Dentre os materiais utilizados nas estratégias didáticas em sala de aula, ao longo da pesquisa, destacam-se: alfabeto-móvel; material dourado; ábaco; bingo; música; gincanas; jogos; além dos diversos gêneros textuais. A variabilidade de métodos é fundamental no processo de construção de conhecimento, As estratégias didáticas precisam ter clareza e objetividade, o que é possível ser obtido por meio do planejamento, que vai mais além do simples organizar. Para Leontiev (1991) a participação dos sujeitos no processo ensino-aprendizagem é fundamental, uma vez que o sujeito é resultante de sua própria atividade sobre o mundo, por meio da utilização de instrumentos e signos. Percebe-se, então, que a relação estabelecida professor-aluno não é a de detentor do conhecimento, mas uma relação que é construída a cada momento em interação com os mesmos, por isso quando as dificuldades na atividade são identificadas, ocorre à necessidade de repensá-la, pois ao realizar esta ação o professor passa a ser o mediador e leva o aluno a tirar suas próprias conclusões. Tendo como ponto de partida o referencial histórico-crítico, de acordo com Saviani (2003) o saber é construído nas relações sociais que acontecem diariamente, não sendo considerado algo acabado e estático, de modo que se faz necessário pensar a prática sob uma perspectiva de globalidade, inserida num processo político-social envolvente, não mecanicamente, mas articulada com intencionalidade, o que exige o conhecimento do todo de forma não fragmentada e descontextualizada. Para finalizar este eixo, cabe retomar Saviani (2003) ao afirmar a existência da escola como necessária, sendo uma exigência de apropriação do conhecimento sistematizado por parte das novas gerações, que se traduzem em uma cultura letrada, que exige o saber ler e escrever, bem como o conhecimento da linguagem dos números, da natureza e da sociedade, além dos rudimentos das ciências naturais e sociais (história e geografia humanas). Já o segundo eixo A ação transformadora das estratégias didáticas propostas e a ruptura da culpabilização do aluno. Buscar culpados para a não aprendizagem, seria um caminho fácil e ideologizado, conduzido por pressupostos neoliberais e pós-modernos, que continuam a defender idéias de "igualdade", "liberdade", mas que não passam de formas equivocadas de analisar as diferenças que as classes sociais produzem, por isso a idéia de ruptura neste eixo é utilizada para expressar o rompimento com práticas cristalizadas que culminam no emprego de rótulos e possíveis causas para o fracasso, que desconsideram todo o contexto histórico e social, colocando no sujeito a culpa da não aprendizagem. Quando iniciei com o reforço ela já estava na 4ª série, era pouco freqüente às aulas, não realizava as atividades que propunha e também não falava, o que me fazia sentir

incompetente e acreditar que era impossível que a aluna aprendesse. Percebo que estava equivocada e que a ruptura possível do fracasso ocorre no momento em que ela passa a fazer parte do processo de aprendizagem por meio da intervenção do professor. É uma compreensão de que “todos” são capazes, lembrando que não foi apenas este fato, uma ação isolada, que desencadeou a atitude, mas tudo foi decorrente do processo que estava sendo construído. Repercussão positiva que fez com que a mãe da aluna fosse até a escola agradecer a professora, pois a filha havia mudado o comportamento estava alegre, se arrumando com vontade de ir à escola. Isto é resultado de uma ação refletida embasada teoricamente que possibilitou a construção de uma prática eficaz. Cabe salientar que para Patto (1990) a discussão sobre o fracasso das crianças das classes populares não está focada nos métodos de ensino, mas na distância de forma e conteúdo da criança concreta com o qual o professor se depara, por isso centrar as causas do fracasso escolar em qualquer segmento que, na verdade, é vítima, seja a criança, a família, ou o professor, nada constrói, nada muda, apenas imobiliza, o que constitui um empecilho ao avanço das discussões, da busca de propostas possíveis, imediatas e, a longo prazo, de transformações da instituição escolar e do fazer pedagógico. O fracasso escolar se constitui em um problema social e politicamente produzido. Comum a todas as hipóteses é o foco no aluno: ora é o seu aparato biológico, ora a sua família incapaz, ora suas aptidões insuficientes ou distúrbios psíquicos são produtores do fracasso. Os fenômenos psicológicos só podem ser compreendidos se estudados em sua materialidade e movimento. Para finalizar, vale destacar que, segundo Asbahr e Lopes, (2006) quanto às dificuldades de aprendizagem, não podem ser entendidas como problema que se encerra no aluno, concebido como ser natural ou social-natural, mas como um processo construído nas relações escolares, nas histórias de vida dos personagens envolvidos, nas relações institucionais. Estas, por sua vez, só podem ser entendidas no contexto maior da estrutura social como produto da história.

CONCLUSÕES

Tendo em vista o objetivo desta pesquisa, de compreender o processo de escolarização insatisfatória de alunos multi-repetentes de escola pública, a partir do registro no diário de campo, pude refletir por meio da análise das estratégias didáticas de intervenção propostas a alunos com escolarização insatisfatória e discutir a ação transformadora das estratégias didáticas propostas e a ruptura com o processo de culpabilização dos alunos, o que possibilitou ampliar a discussão sobre escolarização insatisfatória. No primeiro eixo de análise foi possível perceber que teoria e prática encontram-se indissociáveis, portanto dizer que a teoria não se efetiva realmente na prática, apenas expressa a incoerência da mesma precisando ser repensada, pois a teoria serve para iluminar a prática resignificando-a, além disso, os métodos de ensino devem estar coerentes com a realidade dos alunos, cabendo ao professor assumir uma postura reflexiva e criadora e não meramente reprodutora. A pedagogia histórico-crítica, neste sentido compreende que o processo de construção do conhecimento ocorre nas relações sociais estabelecidas entre os seres humanos e o mundo de forma dialética e não acabada, por isso o processo de alfabetização deve ter sentido, indo além do simples decodificar para uma outra leitura mais ampla que possibilita ler as entrelinhas. Já o segundo eixo mostra que é possível ocorrer à ruptura com o fracasso, este atribuído por pais, professores e pelos próprios alunos conforme Asbahr e Lopes (2006), como sendo de origem biológica, que recebem grande influência dos diagnósticos médicos. A outra vertente é atribuída a causas familiares, uma vez que o fracasso ocorre em razão das mesmas não serem propícias ao bom desenvolvimento psíquico e ao sucesso escolar. As causas culturais trazem como pressuposto a existência de um desenvolvimento cognitivo ótimo num

ambiente familiar favorável, carregado de uma visão etnocêntrica de cultura (Patto, 1990). Já as causas emocionais dizem respeito situações realmente dramáticas vividas pelas crianças que impedem a aprendizagem. Isso significa que os professores precisam investir nesses alunos “marcados por problemas emocionais” e não abandoná-los sob a justificativa de que o sofrimento impede a aprendizagem escolar. Assim sendo podemos afirmar que centrar as causas da não aprendizagem em fatores isolados não justifica o fracasso, pois o mesmo é resultado de vários fatores desarticulados, e conforme as contribuições de Saviani por meio da pedagogia histórico-crítica pude perceber que é possível por meio da prática reflexiva repensar as situações presentes em sala de aula. Além de poder aprofundar sobre o tema pude rever conceitos, bem como assumir uma postura de pesquisadora da minha própria prática, o que favoreceu o meu desempenho profissional como estagiária deixando claro que independente de quais fatores sejam, todos são capazes de aprender.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Asbahr, F.D.S.F; Lopes, J.S. **A culpa é sua**. Psicol. USP v.17 n.1 São Paulo mar. 2006.

Leontiev, Vygotsky e outros. **Bases Psicológicas da Aprendizagem e do Desenvolvimento**. 1 ed. São Paulo: Moraes, 1991.

Patto, M. H. S. **A produção do fracasso escolar**. 6vol. São Paulo: Queiroz, 1990.

Saviani, D. **Pedagogia Histórico-Crítica**. 8 ed. São Paulo: Autores associados, 2003.

Zibetti, M. L. T. **Os saberes docentes na prática de uma alfabetizadora: um estudo etnográfico**. São Paulo: s.n. 2005. – 252p.